

A inserção do protestantismo em Arari

Terezinha Maria Bogéa Gusmão¹

A religião é um dos elementos culturais mais forte da história da humanidade. Ela tem perpassado todos os períodos históricos, motivando diferentes tipos de ações realizadas pelo ser humano. A religiosidade constrói um universo de reflexões, seja individual ou coletivamente, desenvolve um relacionamento com um ser sobrenatural (Deus) gerador de esperança e de uma vida eterna, elemento fundamental para o desenvolvimento espiritual do homem em sua trajetória secular.

Os primeiros missionários protestantes a chegarem ao Brasil foram os calvinistas em 1557, enviados por João Calvino à França Antártica. A realização do primeiro culto protestante ocorreu três dias depois e somente em 1630, foi implantada na cidade de Recife a primeira igreja protestante no Brasil, a Igreja Reformada Holandesa. Porém, de acordo com Antônio G. Mendonça (2002) o protestantismo no Brasil se efetivou no período que antecedeu ao Império, após os tratados feitos com a Inglaterra por D. João VI em 1810 (Aliança, Comércio e Navegação). A partir de 1820, os ingleses passaram a realizar cultos em um templo no Rio de Janeiro e posteriormente em outras partes do Brasil, notadamente em São Paulo.

Tratando-se especificamente do protestantismo em Arari, os primeiros adeptos chegaram aqui na década de 1930, sendo a senhora Constância Nunes e seus filhos: Santinha, Loide, Obadias e Hulda. Estes eram batistas, porém não se congregavam pela inexistência de uma denominação religiosa protestante. Em 1936, o pastor da Igreja Assembleia de Deus (IAD), o húngaro João Jonas veio de São Luís com a missão de evangelizar o município. Dessa forma, a senhora Constância Nunes e família passaram a se congregar na IAD, em seguida se converteram ao protestantismo Pedro dos Anjos e família, conhecido como Pedro Carimbeiro e Teodoro Antônio Batalha; em Barreiros, se converteram inicialmente Oscar Domingues e Custódia sua esposa; em Bonfim, Gonçalo Gusmão e sua esposa Paula Sarmento Gusmão.

¹ Mestra em História pelo Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST) da UEMA, especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade do Maranhão - FACAM (2005) e Graduada em História pela Universidade Estadual do Maranhão - UEMA (2003). Funcionária efetiva da Secretaria Municipal de Educação de Arari. Membro fundador do Instituto Histórico e Geográfico de Arari - IHGA e da Academia Arariense de Letras, Artes e Ciências (ALAC).

Posteriormente outros foram se convertendo ao protestantismo, aumentando o número de adeptos em diferentes localidades como Mata, Bamburral e outras.

Inicialmente os cultos eram realizados na casa dos novos convertidos aos domingos pela manhã (Escola Dominical) e noite. Durante a realização das atividades os fiéis tiveram suas casas sucessivas vezes apedrejada por alguns católicos intolerantes, a exemplo, uma das casas apedrejadas foi a do senhor Pedro Carimbeiro, onde ocorriam os cultos. A intolerância religiosa era muito forte nesse momento em Arari, pois, a maioria dos habitantes reconhecia o catolicismo como “única e verdadeira religião”, as demais eram consideradas “falsas ou do Diabo”, como colocado pelo depoimento da Sra. Maria José Prazeres.

Pela inexistência de energia elétrica, na época, os primeiros protestantes ao se direcionarem para as localidades onde ocorriam os cultos carregavam lamparinas a querosene ou lampiões pelas ruas esburacadas ou cheias de lamas durante o inverno. O acesso a alguns lugares de realização dos cultos eram difíceis, devido a isso, alguns iam montado a cavalo, outros iam de canoa, como faziam os moradores do Perimirim, principalmente quando o igarapé do Ubatuba transbordava deixando atolados os animais que os transportavam.

Segundo um Histórico da Igreja Assembleia de Deus escrito por Horácio da Graça de Sousa e Maria José Prazeres Chaves (pilares da IAD em Arari) e Adalmara Mendes Sousa, a intolerância religiosa, era tão acirrada nesse momento que dificultava a sobrevivência de alguns protestantes, pois, “tinha empregadores que não lhes concediam emprego e até a carne no açougue só os vendiam quando sobrava. Ironizavam dizendo que, os protestantes não precisavam comer porque já iam para o céu”.

Em 1937, A Convenção da Assembleia de Deus, enviou para Arari, o prático em enfermagem Ercílio Dias (conhecido como Ciló), para pastorear os assembleianos, porém, este na tentativa de aproximar os cristãos, atendia a todos que necessitavam de seus serviços, independentemente de credo religioso, contribuindo também com a sociedade arariense na área da saúde. Em 1941, ainda sob a liderança de Ciló, Teodoro Antônio Batalha junto com os demais *crentes* (como eram chamados) compraram uma casa na Rua Pedro Leandro Fernandes, próximo a cabeceira da ponte do igarapé do Nema (local da atual Eletrobarros). A partir de então, se uniram com o propósito de construir o primeiro templo de uma igreja evangélica em Arari, a Igreja Assembleia de Deus.

Houve um grande esforço dessa comunidade cristã para construir o templo com pouco recurso financeiro. Além, da dificuldade na época, de adquirir material de construção. Nesse

período as construções eram feitas com tijolos e barro vermelho que eram comprados em Vitória do Mearim. Os membros da igreja foram comprar o material numa igarité a remo, levando quase 24 horas para realizar o percurso de ida e vinda. A construção desse templo foi realizada através de vários mutirões compostos por mulheres, homens, jovens e crianças que carregavam os tijolos e o barro da beira do rio para o local da construção. “Enquanto transportavam o material para a localidade em que seria construído o primeiro templo da IAD, os católicos intolerantes os criticavam e faziam piadas desagradáveis”, segundo o relato de Chaves.

A construção parou na altura de viga, quando seu principal articulador, Teodoro Antônio Batalha, se mudou para São Luís e a igreja não teve condições de continuar a obra, ficando parada por sete anos. Em 1944, quando o Pe. Brandt e Silva chegou em Arari para assumir a Paróquia, não conseguiu desenvolver um bom relacionamento com os assembleianos, ao contrário, houve uma ratificação da intolerância religiosa. Ofensas verbais e ações desagradáveis, foram travadas no palco da religiosidade cristã arariense desse período, a exemplo, temos um episódio em que o padre Clodomir Brandt e Silva mandou colocar uma faixa na frente do templo inacabado da IAD, com a seguinte frase: “assim tá, assim tu ficas”. Somente em 1948 o templo foi concluído e inaugurado em 28 de setembro. Outras circunstâncias foram caracterizadas como momentos de tensões entre católicos e protestantes liderados pelo padre Brandt ao longo da sua existência.

Atualmente temos no município de Arari 23 templos da IAD e 1500 membros, segundo dados fornecidos pelo pastor presidente Manoel Batista. Tem como principais festividades a comemoração dos aniversários dos Círculos de Oração, os aniversários dos Vocais da Juventude e o Congresso da União de Mocidade da Assembleia de Deus em Arari (UMADA).

Templo da Assembleia de Deus em Arari



Fonte: <https://m.facebook.com/AssembleiadeDeusemArari/>

A segunda igreja evangélica do município de Arari foi a Primeira Igreja Batista (PIB), que teve início em 1983, na Av. Brasil, no bairro Malvinas, a partir de atividades realizadas com crianças na residência da senhora Conceição de Maria Batalha Fernandes, membro da PIB de Vitória do Mearim. Ela e a Sr^a Cipriana trabalhavam com crianças aos domingos à tarde.

No ano seguinte, alugaram um local na Avenida Dr. João da Silva Lima, na casa que hoje é o comércio do Sr. Salvador. Devido ao crescimento da Congregação, foi designado para pastorear interinamente (de quinze em quinze dias) o pequeno rebanho o pastor da PIB de Vitória do Mearim, Raimundo Duarte. Porém, as demais atividades executadas em sua ausência continuavam sendo direcionadas pela Sr^a Fernandes que contava com o apoio do jovem Raimundo Nonato Araújo.

Em 1985, foi comprado um terreno na rua Aureliano do Vale, onde construíram o templo da PIB, tendo como principais articuladores dessa construção, o Sr. Moisés Martins e o Pr. Elizeu Martins Fernandes, membro da Visão Mundial - instituição que durante o período da enchente de 1984, distribuiu para a população arariense através do referido pastor, cestas básicas, tarrafas e rede de pesca para a população.

No final da década de 1980, relata a Sr^a Fernandes: “como era bom, mesmo sendo uma época de muita dificuldade financeira, dias em que não se tinha sequer o pão, mas nos juntávamos, era como a bíblia diz: ‘e tinham tudo em comum’, o amor era muito grande entre os membros e congregados, a alegria era contagiante”. Dentre os membros que viveram esse momento inicial, destacamos: Maria José de Sousa, Maria de Lourdes Gomes, Maria Nazaré de Sousa, Raimundo Nonato Araújo, Nélia Leitão, Tuniquinha, Benedito e Maria da Purificação.

Primeira Igreja Batista em Arari-MA



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A PIB implantou 2 congregações: uma em Bamburrall, na metade da década de 1990 e outra no em 2004, na Segunda Travessa do bairro do Catarina, que passou a categoria de Igreja (2009), com o nome de Igreja Batista Maranata, localizada na Terceira Travessa do Tamarindeiro.

Aproximadamente uma década da implantação da PIB em Arari, houve a realização do primeiro culto da Igreja Quadrangular, precisamente no dia 2 de abril de 1995, na ocasião estavam presentes 5 participantes, dentre eles: Joabe Menezes, Maritônia, Maquésio e Jorge. Os cultos aconteciam periodicamente na residência de Maquésio. Posteriormente passaram a ser realizados no Centro de Ensino Cidade de Arari onde permaneceram por um longo período, até receberem do Dr. Israel Oliveira a doação de uma casa, a qual foi trocada por outra, na localidade em que atualmente se encontra o templo. Teve como primeiro dirigente, Joabe Menezes. Segundo ele, enfrentaram muitas dificuldades financeira e calúnias de algumas denominações devido a liturgia utilizada. Implantaram a Marcha para Jesus e realizavam cultos na Praça do Folclore o que possibilitou o desenvolvimento da igreja no município.

Igreja Quadrangular em Arari-MA



Fonte: Arquivo pessoal, 2023.

A partir do início do século XXI, muitas outras igrejas cristãs evangélicas foram implantadas no município de Arari. Atualmente temos mais de uma dezena de denominações

diferentes pregando a palavra de Deus. Sobre essa diversidade denominacional, o cientista da religião João Décio Passos, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) relata que: o “protestantismo tem uma pedra fundamental, a autonomia. A ideia de que só Deus salva, a subjetividade do indivíduo e a possibilidade de assumir e viver as diferenças vai gerar uma variedade enorme de igrejas”, o que notoriamente é observada na pequena Arari.

Portanto, não podemos alegar a falta de subsídio espiritual oferecido aos ararienses, pois há uma variedade de denominações que prestam serviços nessa área. Apesar das dificuldades incipientes enfrentadas pelos cristãos/evangélicos aqui em Arari e em outras localidades, estes foram resilientes, na missão que lhes foram atribuídos, pregar o Evangelho, as Boas Novas de Salvação para todo aquele crer.

REFERÊNCIAS

MENDONÇA, Antonio G.; VELASQUES FILHO, Prócoro. Introdução ao Protestantismo no Brasil. São Paulo, Loyola, 2002.

PRAZERES, M. J; SOUSA FILHO, H.G; SOUSA, A.M. história da Assembleia de Deus na cidade de Arari-MA. I Feira Intermunicipal, Arari, 2008.

Documentos

<file:///D:/Downloads/13455-Texto%20do%20artigo-16429-1-10-20120517.pdf>

<https://www.scielo.br/j/inter/a/5D44rZBWRJ5d8YCPX4GP83H/?lang=pt>

<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-surgiram-as-igrejas-protestantes/>

Entrevistados

Conceição de Maria Batalha Fernandes

Manoel Batista

Maria José Prazeres (irmã Zezé)

Joabe Menezes